

Secção
de
Letras e
Artes

D E F E S A

DIRECÇÃO DE
BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 41

Literária

Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

O XI Centenário da Presúria de Portucale pelo Conde Vimara Peres

O XI Centenário de Presúria do Porto pelo Conde Vimara Peres, foi comemorado com grande solenidade pelo Presidente de República, com a inauguração da estátua equestre do presor, bronze de autoria do escultor Barata Feyo e com várias manifestações de ordem cultural: o Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais e uma exposição de Bibliografia Medieval na Casa do Infante.

A Editorial Inova, não querendo deixar de se associar a este grande acontecimento cultural publicou também um livro intitulado «Daqui Houve Nome Portugal», que é uma recolha de textos literários e históricos, de vários escritores desde F. Lopes a Agustina Bessa Luís sobre a cidade do Porto e seu termo. O livro que se apresenta com excelente aspecto gráfico foi organizado e prefaciado pelo poeta Eugénio de Andrade e tem ilustrações de pintor Armando Alves sobre motivos e monumentos da cidade invicta.

Do livro disse Eugénio de Andrade numa entrevista concedida à página literária de «O Primeiro de Janeiro» de 19/6/68: «O Carácter de cidade fulgura na Antologia como sol nas claraboias ao fim da tarde ou o fogo dos gerânios nas varandas das suas casas estreitas encailhadas na sombra interminável dos dias».

A Presúria pelo Conde Vimara Peres — A cidade do Porto comemorou assim o acontecimento que se deu no ano de 868. Assim «reza» uma meia dúzia de palavras apenas em página do Códice «Laurbanense» do Mosteiro de Lorvão: «**prenditus est portugale ad Vimarani petri**», palavras estas que nos levam a considerar Vimara Peres o precursor da nacionalidade portuguesa. Ele tinha sido enviado por Afonso III das Astúrias para a região de Portucale para reconquista da terra dominada pelos Árabes que as conquistaram em 711 ao reino Visigótico, destruindo-o. Vimara Peres incumbiu-se perfeitamente bem da missão, tomando Portucale e numa notável acção política começou a povoar a região, restaurando também a organização que houvera no tempo dos Suevos e que tinha sido destruída pela Invasão Árabe. A esta acção do valente Conde classifica o historiador Pierre David de «célula organizadora da futura nação portuguesa», que seria um facto com a acção de D. Henrique e a firme vontade de D. Afonso Henriques que se separava de Leão definitivamente em 1143. Ficou assim «no morro da Sé, sagrado pela História e pela Lenda, esta notabilíssima estátua a lembrar e simbolizar os antecedentes da nossa formação nacional os homens a quem devemos a honra de ser portugueses», segundo as palavras do Presidente da Câmara do Porto, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, no dia da inauguração.

Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais

— Neste congresso onde se reuniram historiadores não só de Espanha e Portugal mas também dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França, da Alemanha, da Irlanda do Norte, da Bélgica, do Canadá e da Bulgária, foram apresentadas comunicações de grande valor para a História da Idade Média, nos seus aspectos político, militar, social, religioso, económico e cultural. Foi uma grande reunião de historiadores cujos estudos apresentados contribuirão para o progresso, conhecimento e esclarecimento de uma época da história que durante muitos séculos foi caluniada e apodada de «Século das Trevas». Só a partir de século XIX é que, mercê de grandes historiadores justos e probos, que se debruçaram sobre esta época, a Idade Média se foi desvendando pouco a pouco, provando à evidência que as raízes da formação europeia se deva lá ir colher.

O congresso dividiu-se em 5 secções: A 1.ª sobre História Política e Militar; a 2.ª sobre História Eclesiástica; a 3.ª sobre História do Direito; a 4.ª sobre Aspectos Económicos e Sociais e a 5.ª sobre Arqueologia e Arte.

Das comunicações apresentadas salientamos pelo seu valor histórico a seguintes, que dão uma ideia do alto nível daquela reunião:

«A Expedição de Almançor a Santiago de Compostela em 997 e a de piratas normandos à Galiza em 1015-16 por Rui de Azevedo»; «Algumas Questões em torno das relações entre Portugal e Castela na segunda metade do século XIV», pelo Dr. Luís Soarez Fernandes; «Restos e Sobrevivências pré-românicas na Arte do território portugalense», «Os Documentos Reais Portugueses do século XIII existentes na Catedral de Santiago», pelo Dr. José Ignacio Fernandez de Viana; «Fóros dos Francos na Idade Média», por Rafael Gibert; «Os Oficiais Régios nas Inquisições Gerais de Afonso III» pela Dra. Maria José Gaspar; «Os Sistemas de tutela e administração dos bens dos órfãos, no direito local de Castela e Leão», por José Martínez Gijón; «A Consideração Jurídica das águas na Idade Média», por Jesus Abadia; «O controle da natalidade e do nascimento na Idade Média», por Francisco Lopez Lara; «Necrópoles da catedral de Santiago: estudo antropológico sobre miniaturas tumulares de reis e personagens reais», por José Carro Otero; «Fortalezas, Castelos e torres da Extremadura Medieval», pelo P.º Valentin Sória e «Siglas de S. Frutuoso de Nustelios», pelo Eng.º Luis de Albuquerque.

«A Reforma Pré-Tridentina nos Reinos Ibéricos, Política da Monarquia», pelo Rev.º José Garcia Oro; «Mapa dos Bispados Medievais de Portugal», pelo Dr. José Pina Manique; «Diferenças sobre Limites entre Braga e Orense nos fins do século XII» pelo Rev.º Emilio Duro Peña; «Bispos Portugueses em Dioceses Castelhanas» pelo Rev.º Francisco Fernandez Serrano; «A Divisio Constantini e alguns outros Textos Árabes», pelo

Dr. Douglas M. Dunlop, dos Estados Unidos; «Nacionalismo Pré-Industrial, a Catalunha de Província Franca a Estado-Nação», pelo Dr. J. See Shneidman; «O Problema Arqueológico das Igrejas Românicas da Alta Margateira», pelo Prof. José Maria Martinez; «Algumas Relações entre a Igreja e a Diocese de Orense e a Igreja Portuguesa na Idade Média», pelo Dr. Ramon Otero Pedrayo; «Presúria e Presores no Território Português (século VIII-XI) pela Dra. Virginia Rau; «Reflexos Linguísticos do Contacto entre Elementos Moçárabe e Novos Povoadores na Região de Entre Douro e

continua na página seguinte

Poesia Italiana Contemporânea

Per la morte di un soldato

Cadesti in giugno col papavero rosso
bacio della morte, che ti morse al cuore
come l'amante: finalmente suo.
Noi ti venimmo incontro senza parole,
ragazzi sgomenti, d'improvviso
scoprendo l'ordito.
La tua vita falciata era la prima lezione
nostra: da ragazzi a uomini, svezziati
a colpi di mitraglia.

Ma pietosa ti vegliava la montagna,
di fronte, come altare, e ti diceva
le preghiere della madre, lontana,
ritta sull'uscio ad aspettare.

FRANCESCO BONESCHI

A morte de um soldado

Caíste em Junho com as papoilas vermelhas
beijo da morte que te mordeu o coração
como amante: finalmente seu.
Nós viémos ao teu encontro sem palavras,
rapazes espavoridos, descobrindo
de repente o desconhecido.

A tua vida ceifada era a nossa primeira
lição: de rapazes a homens, despertados
a fogo de metralha.

Mas piedosa velava-te a montanha,
em frente, como um altar, e te dizia
a oração da mãe, ao longe,
hirta, no limiar da porta, esperando.

Tradução de ISMÁLIA SANTOS

«MAR ESPELHO DA VIDA»

livro que é o espelho da alma da Poetisa

Alice de Azevedo



O que o pintor de arte Isolino Vaz gravou na capa deste excelente volume de poemas traduz fielmente o título que a inesperada autora lhe deu. — Traços que são a expressão feliz, magnífica, da íntima colaboração do Artista e da Poetisa.

Das gravuras-desenhos que dão vida e harmonia a esta elevada obra poética, basta citar os nomes do Prof. Amândio Silva, Guilherme Camarinha, Alberto Cardoso e outros. — São ilustrações que devem classificar-se de verdadeiro relicário artístico. Os seus autores comungam com Alice de Azevedo na mesma ideia-padrão, no mesmo pensamento — por que não afirmar?: no mesmo estro. — Não será também poesia a Arte do lápis do Mestre? — Indubitavelmente.

— «Será de tempestade ou de bonança o minuto futuro?» / «Que ventos soprarão no dia de amanhã?»

— Es é o fecho da composição inicial de «Mar Espelho da Vida», remate que caracteriza um trabalho psico-social exuberante. Tal poema, por si só, valeria toda a edição.

Todavia, estas páginas vão-se

continua na página seguinte

BPM

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
PINTO DE MAGALHÃES

PORTO-RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 53 • LISBOA-RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Os Museus Regionais e a sua missão cultural

Vindo ao encontro do que escrevemos sobre uma futura biblioteca-museu municipal, foi com grato prazer que lemos em «Arte e Literatura», suplemento de «A Capital», um oportuno artigo focando a importância dos museus regionais no panorama cultural do país e que vem corroborar tudo aquilo que então dissemos.

Pela flagrante oportunidade e porque estamos inteiramente de acordo com a ideia e sugestões nele apresentadas, vamos transcrevê-lo na íntegra certos de que ajudaremos o fim em vista: mostrar a importância de tal iniciativa e a necessidade de se criar na sede do nosso concelho, uma entidade cultural que saiba preservar o património artístico, etnográfico e literário da terra.

Desde que existem, mau grado todas deficiências, dificuldades, algum desprezo e até por vezes absurdos entraves, os museus regionais têm desempenhado de certo modo as suas funções e constituem um elemento de cultura viva, que em cada região foi despertando, ou não deixando perder, o interesse pela recolha, catalogação e estudo, tanto de obras como documentação de várias espécies, em que por via de regra se evidencia o que vai da peça arqueológica e etnográfica aos géneros mais reputados da arte culta, como a pintura, a escultura e as artes decorativas. Muito do que andava disperso ou abandonado tem-se ido depositando nesses organismos, por vezes em amontoados sem ordem, falhos de instalações e pessoal competente, numa classificação a esmo, mas mesmo assim de efectivo benefício público, desde logo como instrumentos de pesquisa, arrumo e conservação de um património cuja importância é escusado encarecer.

Devida a sua fundação, na maioria dos casos, à iniciativa individual e à devolução de homens apaixonados, que graças ao seu esforçado trabalho e muitas vezes à oferta das próprias coleções, estabeleceram os núcleos iniciais de concentração a que afluíram outros contributos. Foi o chamado carola que meteu ombros às tarefas de pioneiro, e a cujo esforço, mal ou bem, os municípios foram dando auxílio, a pôr esses valores, quanto mais não seja, a debaixo de telha, e concedendo porventura o seu magro subsídio, para assim se manterem, alguns numa existência mais do que precária, confiados à guarda do tradicional cicerone, que corre de chave em punho, quando solicitado pelo visitante de ocasião geralmente forasteiro. Não passam muitas vezes de armazéns poeirentos em que o válido se confunde com o destituído de qualquer interesse, numa confusa barafuuda, a pedir de urgência quem com método e entendimento a destrinche, procedendo a um sistemático arrolamento de valores.

Assim tem vindo a acontecer e daqui se tem partido para algumas realizações de mérito. Hoje, porém quando um movimento de mais viva divulgação cultural tem vindo despertando interesses adormecidos, progressivamente efectivos e de mais lata curiosidade, percebe-se que a função dessas instituições tem por força e consequência de ganhar outra importância, mais do que a de necrópoles das artes, algumas reduzidas à desoladora tristeza de coval de campas rasas que a erva ruim invade. Por norma, quando tais instituições se mostram de alguma maneira com tendências para se actualizarem, quer mercê de inesperado auxílio, ou mais comumente pela devotada iniciativa dos seus guardiões, os museus de província não se resignam já a ser apenas motivo para o costumado quarto de hora de desenfatiada diversão do turista, mas centros convergentes dessas vivas curiosidades e preocupações, que os modernos métodos de divulgação, quer através da literatura especializada, hoje em grande voga, como do cinema e da televisão, vieram afortunadamente despertar, numa massa cada vez maior de interessado público.

rece isto de importância vital. Onde quer que seja, o interesse e a curiosidade dos homens se pode despertar, em muitas circunstâncias promover, unindo-os pelos laços dos mesmos sonhos e das mesmas preocupações do espírito. O campo é vasto, o material de trabalho existe, a máquina de certa maneira encontra-se montada, embora sem a articulação devida e quantas vezes absurdamente parada. Um esforço de cooperação que atenta a esperança, acorde energias, desperte vocações, eis o essencial. Para tanto, importa sobremaneira conhecer o problema, sobre ele refletir, num trabalho desde logo animoso, certos de que as desilusões que daí possam advir nem por sombras serão de comparar às de tantos casos da mortificante inércia existente.

Tal iniciativa urge, impõe-se a cada hora mais, podendo para ela contar-se com as devoções já sobremaneira conhecidas. Importa ventilar o problema, chamar testemunhos, aproveitar experiências, e para nós, como nos cumpre, trazer em seu favor o interesse da opinião pública, estabelecendo porventura um ambiente propício ao indispensável esforço de realização, dependente do entusiasmo e da boa vontade. Está em causa um problema cultural cuja importância será supérfluo encarecer. Trata-se de defender e cuidar da parte de um património que honra o nosso povo e a nossa cultura, e, sobretudo, de activar uma missão em todo o sentido digna de apreço.

Transformar os museus regionais em verdadeiras casas de cultura, como graças à isolada iniciativa de algumas boas vontades já tem acontecido, pa-

«MAR ESPELHO DA VIDA»

continuação da 3.ª página

folheando e nelas se depara ao leitor — ávido de encontrar mais, do muito mais já identificado em obras anteriores da consagrada poesia, — tanta e tanta beleza de estro, que as estâncias sorvem-se, inebriando, que nelas vem cantar-se — tão bem! — o Amor, sempre o Amor, tese que apaixonava a distinta senhora e que defende, inalteravelmente, com ardor, seguindo-se outros temas de real valor, em que é consolador o espiritualismo um conselho, uma «Interrogação» que é uma afirmação, um postulado; «Luzeiro Verde» — uma invocação plena de sinceridade e de sentimental doçura.

Em «Derradeiras Vontades» — poema original e subtilmente ilustrado, vivem-se mo-

mentos de êxtase, pela profundidade do conceito, a afirmativa solene do Querer, do determinativo que só uma alma de eleição sabe expressar «Mar, Espelho da Vida» é, em suma, doirada grinalda de riquíssimos poemas, ora de sabor clássico, ora de vincada actualidade, o que globalmente representa uma obra-prima da nossa poesia.

Felicitações à ilustre Poetisa Alice de Azevedo, — as saudações que naturalmente são merecidas à sua cultura, como sempre as que «Defesa de Espinho» não lhe tem regateado, por serem, evidentemente, de toda a justiça.

«Mar, Espelho da Vida» é bem o espelho da alma de tão querida e considerada Poetisa.

Edição de 1968 — Porto.

O XI Centenário da Presúria de Portucale

Minho», pelo Dr. Friedrich Shurr da Alemanha; «Um Procer Galego do séc. X — Osório Gutierrez, o Conde Santo Fundador de Mosteiros», pelo Dr. Manuel Lamas; «A Sé de Coimbra nas suas Relações com a Arte Romana de França no séc. XII», pelo Dr. René Crozet; «Arqueologia da Alta Idade Média Espanhola», pelo Prof. Alberto Castilho; «Meios de Pagamento entre o Mondego e Minho nos Dois séculos Anteriores à Fundação do Estado Português», pelo Dr. José Vieira de Carvalho; «Breves notas autógrafas na correspondência de Pedro de Portugal», pelo Prof. Joan Cabestany y Fort; «Rectificações ao Itinerário de D. Pedro IV» pelo Dr. Juan Saez Rico; «Documentos de Reis Portugueses em mosteiros medievais espanhóis», pela Dra. Maria Carmem Crespo; «Sentido coronístico do onomástico Portucale

nos primeiros tempos», pelo Dr. Silve Pinto; «Análise Estilística de Passagens de Fernão Lopes», pelo Dr. Nicholas Round, da Universidade de Belfast na Irlanda do Norte; «Idade Média, formação da etnia portuguesa, considerações gerais», pelo Prof. Alfred Sacchetti, da Universidade de Nápoles, «Os Hospitalários de Rodes em Portugal», por Anthony Lutrel, da Inglaterra; «O Rei D. Dinis e a Ordem de Santiago», pelo Prof. Dr. Derek William Lowax, da Universidade de Liverpool, etc...

Um facto que queremos assinalar é de que entre participantes neste congresso de Estudos Medievais havia uma grande percentagem de jovens, a maioria raparigas, que não ultrapassavam os 26 anos, numa demonstração insofismável que a matéria versada não é só estudo para idosos, como vulgar-

mente se julga, mas pode ser fonte de estudos e ideias para os jovens de hoje.

Exposição de Bibliografia Medieval — Num dos salões da Casa do Infante onde decorreu o Congresso esteve patente uma exposição de bibliografia medieval e ainda obras de historiadores nacionais e estrangeiros sobre aquela época.

Em lugar de destaque via-se o Códice «Anales Portugalenses», uma cópia de página do «Livro dos Testamentos do Mosteiro do Lorvão», na qual se podia ler a data em que a cidade do Porto foi apresada pelo Conde Vimara Peres.

Entre outros Códices, lembramos de ter visto ali: «Comentum in Epistolis B. Pauli Sancti Augustini»; «Rabani Mauri expositionis»; «Viteae Sanctorum»; «Ecclesiasticae Histo-

nómica e política de um país.

Dentro desta ordem de ideias, apareceu o livro «A Orientação Escolar e Profissional» de Jean Drévilion, precisamente a demonstrar a necessidade dessa orientação, que, para muitos de espírito retrógrado consideram a profissão um mero acidente na vida de cada um e não um elo essencial de adaptação do homem ao ambiente para o tornar mais seu, para o tornar mais compreensível, para o dominar em toda a sua dimensão e dessa maneira encontra a satisfação de si próprio. Eis aqui o interesse deste livro.

«Educação e Educadores» — de Rui Grácio «A Orientação Escolar e Profissional» — de Jean Drévilion «A Matemática Moderna no Ensino Primário» — de Z. P. Dienes.

A Educação na vida moderna tem vindo a ter uma importância fundamental no desenvolvimento e progresso dos países e tem sido, por isso, um dos problemas que tem preocupado mais todos os governantes.

Não é de estranhar, pois, que algumas obras de escritores nacionais e estrangeiros, que se tem publicado ultimamente tenha vindo a conquistar grande audiência de um público interessado em esclarecer-se e cultivar-se. Estão neste caso três livros de educação e pedagogia que «Livros Horizonte» publicaram há pouco. Trata-se de «Educação e Educadores», de Rui Grácio, «A Orientação Escolar e Profissional» de Jean Drévilion e «A Matemática Moderna no Ensino Primário» de Z. P. Dienes.

A reconhecida competência do autor de «Educação e Educadores» em assuntos de tal natureza, uma vez que é licenciado em Ciências Pedagógicas, é mais que suficiente de que estamos perante um livro onde os problemas de educação, principalmente escolares são debatidos com aquela lisura daquela clareza e conhecimento profundo do assunto, mormente sobre o panorama educacional português.

Na primeira parte do seu trabalho o autor dá-nos um conceito de educação em geral e, por dever de ofício, pois é professor do liceu Charles Lepierre, de educador escolar, entrando depois num capítulo descritivo de evolução histórica de ensino primário em Portugal, tecendo condições, definindo objectivos, propondo mesma algumas soluções.

Os textos que constituem a segunda parte, dão-nos quatro estudos bem documentados sobre educadores que no campo de pedagogia deram todo o seu contributo intelectual. São elas: Maria Montessori, Delfina Santos, Anne Sullivan e António Sérgio.

Aqui está uma obra útil para todos os professores e de uma maneira geral, para os que se interessam por estes problemas. Outra preocupação da vida moderna é a escolha de profissão. Quantas vezes os pais traçam um caminho profissional para o filho, olhando mais as conveniências materiais do que as aptidões inatas do mesmo. A maior parte das vezes impõe-lhes uma profissão que eles não querem, que não tem mesmo vocação para aqui e assim aparecem médicos que nunca o deviam ser, professores que nunca deviam ter pisado o tablado duma cátedra, advogados que nunca deviam ter erguido a sua voz na sala dum tribunal. Dai muita inconsciência muitas barbaridades, muita ignorância.

Para sanar, em parte, esta atropelia que se constam a todo o instante, começaram a criar-se há já alguns anos, nos países de mais nível técnico e intelectual centros de Orientação Escolar Profissional, para dirigir e orientar as tendências de cada um para um melhor conhecimento das suas aptidões profissionais.

Com efeito de escolha certa duma profissão depende muitas vezes, senão quase sempre a melhoria social, eco-

Assim a actividade investigadora de criança prevalece sobre a lição do mestre perante a classe.

E aqui estão três livros, que são três lições de pedagogia moderna que todos os educadores deviam ler.

F. M. C.

Movimento Editorial

— Depois de «A noite da Vergonha» e «A Sombra das Árvores Mortas» a Livraria Bertrand apresenta na colecção Autores Portugueses o terceiro romance de Mário Ventura: O Despojo dos Insensatos.

— A Portugália Editora publicou um livro em que se conta a mais bela das histórias de amor. Chama-se «Judas, o obscuro», de Thomas Hardy. Trata-se de um romance que é autêntica tragédia a gosto grego.

— Na colecção «Documentos de todos os tempos» apareceu o livro «América: Desafio ao futuro», de J. J. Servan-Schreiber, da Livraria Bertrand.

— Erskine Caldevel voltou ao convívio dos leitores através do seu romance «Os Mil e um sinos dos Sul», da Livraria Bertrand.

Continuando da página anterior



CONFIDENTE

A maior organização do País na compra, venda de propriedades e colocação de capitais

FUNDADA EM 1933

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

22.000.000\$00

PORTO

Rua Passos Manuel, 14-1.º

LISBOA

Rossio 3

Semana Desportiva

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto da I Divisão

No Rink da Académica de Espinho, realizaram-se a contar para o Campeonato Regional do Porto da modalidade, dois jogos, cujos resultados foram os seguintes:

Académica de Espinho 5 Valongo 4

Sob a arbitragem do sr. Domingos Ferreira, as equipas apresentaram a constituição seguinte:

ACADÉMICA — Vitor, Marçal, Vladimir, Amadeu, Azevedo e Silva.

VALONGO — Navio, Nora, Américo, Camilo, Pires, Cruz, Magalhães e Alves.

Ao intervalo: 2-1.

Jogo bem disputado por banda de ambos os contendores, tendo a turma espinhense realizado uma 2.ª parte com bastante velocidade e sentido ofensivo que lhe permitiu arrancar uma vitória embora pela diferença mínima.

Académica de Espinho 2 Carvalhos 2

Arbitrou o sr. Fernando Pinto, tendo as equipas formado com:

ACADÉMICA — Vitor, Marçal, Vladimir, Amadeu, M. Azevedo e A. Azevedo.

CARVALHOS — Santos, Guilherme, Presas, Jorge, Azevedo, José Azevedo, Cândido, Jorge e Sousa.

Perante numeroso público que acorreu ao recinto da Académica, a fim de presenciar um dos melhores jogos do campeonato, os espinhenses sentiram algumas dificuldades como o resultado demonstra, mas nem por isso deixaram de alcançar um resultado bastante apreciável.

Comanda a classificação até este jogo, o F. C. do Porto, seguindo em 4.º lugar a turma da Académica de Espinho.

Desporto Corporativo

Final de Voleibol

Conforme anunciamos terá lugar amanhã de manhã, em Coimbra, o jogo da final entre as equipas da Corfil e da Cidia.

A turma espinhense irá sem dúvida com uma falange de apoio muito apreciável, visto fazer deslocar um combóio especial, composto quase exclusivamente pelo pessoal daquela importante empresa, que terá partida desta vila às 7,50 horas e chegada possivelmente cerca das 21 horas.

Qualquer que seja o resultado que alcancem, para uma equipa que entrou em competições desportivas pelo primeiro ano, temos de concordar que foram demasiado longe.

Felicidades para amanhã, pois.

Futebol

No intuito de valorizar cada vez mais os quadros de futebolistas do Sporting de Espinho, todos os jovens de idade compreendida entre os 12 e os 17 anos, poderão comparecer no Campo da Avenida, todos os dias úteis, das 17,30 às 19 horas, a fim de fazerem a sua inscrição.

VII Concurso de Pesca

Desportiva da Costa Verde

É já no dia 22 do próximo mês de Setembro, que terá lugar o grande concurso de pesca desportiva, uma vez mais organizado pela secção respectiva do Sporting

V FESTIVAL DE MÚSICA

Verão 1968

2.ª-feira 5 de Agosto

No Salão Nobre do Casino — às 22 horas

Recital de Canto

Maria Alice Miraval

Ao Piano

Marilia Vaz e Viana

Manuel da Mota

Missa do 3.º Aniversário



Sua Esposa e Filhos, participam às pessoas de suas relações e amizade, que mandam celebrar uma missa pelo eterno descanso de sua alma, no próximo dia 6 de Agosto, pelas 19 horas, na Igreja Matriz desta Vila. Desde já agradecem a comparação.

A FAMÍLIA

EDUARDO MAIA

MÉDICO

Boca-Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49

Telef. 92 00 34 — ESPINHO

de Espinho.

Para este aliciante concurso que costuma atrair grande número de pescadores nortenhos, estarão em disputa valiosas taças e medalhas em prata, além de outros valiosos prémios.

Oportunamente nos referiremos mais detalhadamente a esta prova.

Academia de Música de Espinho

Conservatório Nacional

EXAMES

Estão a decorrer até ao dia 5 na Academia de Música os exames oficiais com o júri constituído por três professores do Conservatório Nacional.

Café Lugil

Gil & Gil, L.da

Av.da 8 — ESPINHO

GIL & GIL, L.da, comunica ao Comércio em Geral de que trespassou no dia 4 do mês de Julho do correnteano o seu estabelecimento de café à chávana, denominado Café Lugil da Avenida 8 desta Vila, ao Sr. Manuel Ribeiro, de Arada, Concelho de Ovar, ficando todo o passivo a cargo da trespassante.

Aproveita o ensejo para reconhecermente agradecer a todos os seus estimados amigos, clientes e fornecedores, as atenções que sempre lhes dispensaram.

GIL & GIL, L da

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

PAIVA

Rua 19 — Tel. 920250

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 323 — Telefone 920805

ESPINHO

BAR RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
SERVIÇO A LISTA
SALA DE CHÁ
CERVEJARIA

ESMERO E QUALIDADE
Rua 19, N.º 276 — Telef. 920925
ESPINHO

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —

CONSULTÓRIO

Rua 19 N.º 485-1.ª-Sala C. Tel. 920590

ESPINHO

Consultas:

Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Aluga-se Armazém

Com 160 m2 com bastante luz, entrada para camião, fossa seca para reparações, corrente trifásica e saneamento c/ ou s/ habitação nos altos do mesmo — Rua 41 n.º 169. Falar com o próprio no n.º 177.



COM A EFICIÊNCIA E OPORTUNIDADE DE SEMPRE, RESOLVE TAMBÉM O SEU PROBLEMA

Um ambiente de requinte. Um whisky com água bem gelada. Um problema. Resolvido pelo SANTO com a eficiência do costume. Como, aliás, todos os problemas. Problemas simples ou complexos que, no entanto, impedem as pessoas de viver plenamente. Como a água gelada para o whisky ou a cerveja fria no momento certo. Por isso o SANTO disfruta da gratidão de muitas pessoas e é conhecido em quase todo o mundo. Por isso também você terá todos os problemas resolvidos com o frigorífico AEG-SANTO.

Consulte os revendedores

AEG SANTO

AGENTE EM ESPINHO

JOAQUIM FERREIRA DIAS

R. 14, N.º 593



Auto Viação Espinho, Lda.

A V I S O

Previne-se o Comércio e o público em geral, de que no próximo dia 4 de Agosto, será inaugurada uma nova carreira de autocarros entre ESPINHO e S. PAIO DE OLEIROS, com a seguinte frequência de horários.

Partidas de: ESPINHO — 7,40 12,55-b 16,55 18,50
S. PAIO DE OLEIROS — 7,20-a 8,30-b, 13,20 14,20 18,05-a

NOTA: às 2.ªs feiras executa-se serviço extraordinário

Observações

a) Excepto aos domingos e feriados nacionais
b) Excepto domingos e feriados nos meses de Setembro a Junho.

LINHAS DE BORDAR "ANCORA"

Sortido completo, com óptimas condições, para fornecer Liceus, Escolas, Colégios Femininos, Bordadoras, Professoras e Alunas de Lavoros.

— Casa das Lãs —

Agente das Máquinas de Tricotar «BUSCH» — ensino grátis
O maior sortido em Lãs, Nacionais e Estrangeiras, tais como, da «PATONS» etc.

RUA 19 N.º 221 TELEFONE, 92 0142 — ESPINHO

Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira Arrematação

No dia 15 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca da Vila da Feira (1.ª secção do 1.º Juízo) vai pela primeira vez à praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do seu valor matricial, o terreno lavradio denominado LAVOURAS, sito no lugar da Lavoura do Barril, da freguesia de Paramos, desta comarca, que fazia parte do descrito na Conservatória sob o n.º 37 806 e inscrito na matriz sob os artigos 598 e 620, com o valor matricial de 5 200\$00, por virtude da acção de divisão de coisa comum requerida por Ana da Conceição Alves da Silva contra Ana Go-

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFE NICOLA.

ALUGA-SE

Casa para Estabelecimento para a época balnear, na Rua 19 n.º 200 — Espinho. Falar na Barbearia Fausto.

mes Pereira e Bernardo Pereira de Sá e mulher.

Feira, 20 de Julho de 1968.

O Juiz de Direito

José Gonçalves Ambrósio

O Escrivão de Direito

Danúncio de Faria

Achados na via pública

Do digno comandante interino da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de que provar pertencer-lhes:

Uma bola de borracha; Dois portamocedas; Um relógio de pulso, p. p. homem; Um par de óculos graduados, p. p. senhora; Uma mala de mão, p. p. senhora; Um suíço; Uma saca em plástico, com um par de sandálias, p. p. criança e com uma bola de borracha; Uma volta em ouro com medalha; Um chapéu de prala, p. p. criança; Um calção de banho, p. p. criança; Dois calções de banho, p. p. homem; Um casaco em lã, p. p. rapaz, e Várias chaves.

Auxillal

o Hospital de Espinho

Correspondências

ESMORIZ

27/7.68

A Barrinha de Esmoriz e a imperiosa necessidade da sua dragagem e limpeza

As juntas autónomas dos portos acabam de ser detidas de mais de 64 mil contos para arranjos e obras novas, equipamentos, etc., nos pequenos portos do Continente e Ilhas.

Longe de se pretender equiparar a lag'a e Barrinha de Esmoriz a um pequeno porto de Mar, mas reconhecendo-se a imperiosa necessidade da sua dragagem e regularização das margens, e tendo a Direcção Hidráulica do Douro há anos um interessante projecto de obras, não seria oportuno um entendimento entre esta Direcção Hidráulica e a Junta Autónoma do Porto de Aveiro para levar a efeito tão almeçadas obras?

Possuía a Junta Autónoma do Porto de Aveiro uma pequena draga que seria de efeitos muito benéficos para estes trabalhos, mas é possível ainda que com os novos equipamentos, outros materiais mais adequados ali se pudessem destinar.

Seria muito oportuna a diligência da Junta de Freguesia de Esmoriz, junto de quem de direito para se conseguirem as obras projectadas. E por que não iniciá-las?

Vitimado por uma congestão faleceu hoje na Barrinha de Esmoriz, Carlos Armando Gomes Moreira, de 10 anos de idade, natural de Oliveira do Douro. O infeliz que vivia em excursão, era filho de António Lopes Moreira e Carmen Amélia da Costa Gomes. Aí'ta foi transportado ao Hospital de Ovar na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, mas sem qualquer resultado. — C.

Vende-se

Um Prédio de 4 moradias, com garagem, tudo alugado. Rua 18 n.º 71. Falar na Rua 21 n.º 458 — Espinho.

Vendem-se

1 mobília de sala de jantar e de 3 quartos. Informa a Redacção.

Cadinha & Couto

Mercancia. Cereais, Azeitos
ARMAZENISTAS
Armasens e aceritório:
ANGULO DAS RUAS 16 e 18
Tel. 920052 - ESPINHO

Armasens de Mercancia, azeitos, fariñas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO
Deposito de Açúcar, Tencidos e Gordura
Telefone 920505
Rua 9-458 a 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA

DE

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Rua 18 N.º 945 - Telef. 920977
ESPINHO

Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de tricotas

PASSAP

e de costura

ELNA

Os dois expositos a nível da indústria suíça e mundial se usam bem comparadas e são as PREFERIDAS

Padaria e Confeitaria "Modular"

casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 10, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
Secção de pasteleria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso

V.º de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

BORVA

FABRICA DE MOBÉLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, junco, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira

Fábrica de guarda-sóis «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARCO»
Rua 19-402 — Apartado 9
Telefone 920951 - Espinho

CONFITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Docas regionais fabricados na mesma confitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Gelado
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 198 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco B. do Castro & Filhos, Lda
Bastões, torcos aparelhados, madeiras para a construção civil e calçoteria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Biscuites, Travessas, Travessões, Garfos, Pentes, Cadeiras, Sapatilhas, Galgadelhas, Garrafas para picos, Bolas, Rovers, Balcões, Máquinas para barbear, etc., etc.

Porto Gaio — Espinho

Vinhos Verdes-M. duro e Ro-se-te

Para as Ex-mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A' venda nos bons estabelecimentos



Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos, também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bichas de plástico.

vinho PURO... Alimento PURO...

Fogões a gás

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A venda nos bons estabelecimentos, e na

Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA